

VI SIMPÓSIO DE PROJETOS DO PPGEEB

O USO DAS HQS (HISTÓRIAS EM QUADRINHOS) SOB A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS E DA ABORDAGEM MULTIMODAL

SALVADOR DE NADAI, Simone¹
BOMFANTE DOS SANTOS, Záira²

Resumo

Este estudo investiga o papel das histórias em quadrinhos (HQs) no ambiente escolar brasileiro, focando na sua utilização e percepção além das funções tradicionais de uso. O objetivo é compreender como as HQs são integradas ao currículo e usadas na prática pedagógica, explorando a percepção dos alunos e professores sobre o gênero. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza a pesquisa participante. A análise inclui retextualizar HQs com ferramentas digitais, promovendo a integração verbal e visual e desenvolvendo habilidades metalinguísticas e críticas. O embasamento teórico abrange contribuições interacionistas da linguagem de Bakhtin (2003) e Vigotski (1998, 2000), os multiletramentos no ensino abordados por Rojo (2012), a multimodalidade presente nas produções de HQs descritas por Vergueiro e Rama (2020) e a prática de retextualização sob o olhar de Silva (2012).

Palavras-chave: História em quadrinho. Multiletramentos. Multimodalidade. Retextualização.

Introdução

No ensino de Língua Portuguesa, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso da linguagem vai além da gramática e deve englobar as práticas de leitura, interpretação e produção textual de uma forma interativa e socialmente contextualizada. Nesse sentido, os gêneros discursivos oferecem um campo diversificado para que os alunos possam explorar múltiplos significados e expressões, promovendo um espaço de mediação cultural e social.

1 Aluna do Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: simonesalvadorle@gmail.com

2 Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: zaira.santos@ufes.br

A teoria histórico-cultural de Vigotski sustenta a ideia de que a linguagem é essencial para a construção de significado e identidade, onde o uso de signos, como a linguagem verbal e visual, mediam a relação entre o sujeito e o mundo. Paralelamente, a teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin reforça que os textos, como características sociais, organizam a comunicação e estruturam as relações sociais ao oferecerem um meio de interação interativa a cada contexto.

Na atualidade, o conceito de multiletramento emerge como uma prática pedagógica que regulariza a diversidade das linguagens, incorporando modalidades semióticas diversas. A perspectiva dos multiletramentos valoriza a multimodalidade, essencial para interpretar e criar textos contemporâneos, como as histórias em quadrinhos. As HQs representam uma linguagem rica e visualmente envolvente, que favorece o desenvolvimento de habilidades interpretativas e comunicativas por integrar códigos visuais e verbais, despertando o interesse dos estudantes e promovendo a compreensão de conteúdos complexos de maneira acessível e dinâmica.

Enquanto professora de Língua Portuguesa na rede pública, percebo que o uso da HQ não é suficientemente explorado no chão da escola e me questiono: será que o gênero é visto muito além de uma tirinha para exemplificar um determinado assunto pelos docentes e discentes? Será que os quadrinhos, no cenário das novas TICS (Tecnologia da Informação e da Comunicação), são praticados através de ferramentas digitais e possibilitam aulas prazerosas? E ainda, cabe analisar se as práticas pedagógicas são, de fato, colocadas em prática, valorizando as várias culturas trazidas pelos estudantes, contribuindo assim para a formação integral humana. Portanto, diante do vasto campo da multimodalidade, a proposta desse trabalho é analisar como as HQs são trabalhadas em sala de aula, de quais formas esse gênero discursivo perpassa pelas aulas de língua portuguesa sob a prática dos multiletramentos e como é realizada a abordagem multimodal.

Esse trabalho busca explorar como a retextualização de textos em HQs pode ampliar as capacidades interpretativas e criativas dos estudantes, utilizando as HQs não apenas como forma de entretenimento, mas como ferramentas educacionais que incentivam a análise crítica, a expressão individual e a participação cultural. A pesquisa visa, portanto, destacar o papel dos gêneros discursivos no ensino de Língua

Portuguesa, enfatizando a contribuição das HQs como um recurso multimodal e multiletrado que enriquece o processo de ensino-aprendizagem e aprofunda o envolvimento dos alunos com as práticas de leitura e escrita.

O presente estudo vai ao campo escolar e apresenta uma abordagem qualitativa, pois trabalha com sujeitos no processo de interação dentro do espaço educativo, buscando interpretar as produções de signos. Os objetivos, tem caráter exploratório. Os procedimentos técnicos se darão por meio da pesquisa participante, uma vez que possui o regime colaborativo entre a professora de língua portuguesa e os estudantes. Introduziremos a coleta de dados por um questionário que será aplicado com os alunos indagando se eles conhecem o gênero HQ, se gostam de ler o gênero, onde costumam ler, se na escola fazem uso desse gênero e onde o encontram.

Este estudo será realizado em uma escola da rede pública, com estudantes de 2ª série do Ensino Médio e utiliza uma abordagem qualitativa, pois envolve uma interação com pessoas no ambiente educativo para interpretar os significados que elas criam. Os objetivos são exploratórios. A pesquisa será feita de forma colaborativa, com a participação da professora de língua portuguesa e dos alunos. A coleta de dados será iniciada com um questionário para saber se os alunos conhecem o gênero HQ, se gostam de ler, onde costumam ler, se o utilizam na escola e onde o encontram.

A partir desse questionário, desenvolveremos uma sequência didática para leitura e interpretação de HQs, a fim de coletar as leituras multimodais que os alunos fazem durante o contato que fazem com o gênero. Após, proporemos a produção de HQs por ferramentas digitais, as quais serão produzidas a partir de um tema em comum. As produções serão expostas em um mural interativo para que os demais colegas possam apreciar e comentar.

1 Gênero discursivo e produção de significado

O ensino de língua portuguesa tem como finalidade desenvolver a criticidade e a flexibilidade nos usuários da língua para que façam uso das mais diversas linguagens ao desempenhar a comunicação. Essa perspectiva é cobrada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual se compromete em formar jovens participativos nas diferentes práticas socioculturais que envolvem as funcionalidades das linguagens e considera a semiose

[...] um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de **análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses** [...] (Brasil, 2018, p. 486, grifo do autor).

Os signos são produzidos por um sujeito sócio histórico que constrói seu pensamento, dando forma e concretude por meio da linguagem em um espaço interativo na relação com outro. Essa teoria do campo da Psicologia da Aprendizagem, desenvolvida por um dos maiores pensadores do século XX, Lev Vigotski (1998), nos faz compreender que é a linguagem, que medeia as relações entre os indivíduos e possibilita o controle do comportamento por meio do emprego de signos. Portanto, a linguagem tem a função principal dentro da perspectiva histórico-cultural como um espaço de mediação de signos.

Assim como a linguagem que recebe os significados que são produzidos no mundo e com o mundo no processo interativo. Segundo Vigotski (1998), o que nos constitui como seres humanos é a palavra, que nos diferencia de todos os outros seres vivos. Nossa existência, enquanto seres humanos, não seria possível sem a linguagem, pois somos feitos de pensamento e linguagem. Tudo o que pensamos se concretiza na palavra, e a palavra, por sua vez, organiza nosso pensamento. Aprender, portanto, é a reestruturação de pensamentos expressos através da fala. Marta Kohl Oliveira, ao estudar a aprendizagem através da teoria bakhtiniana, afirma que “a principal função da linguagem é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagens” (Oliveira, 2002, p. 42).

Ao discutir a linguagem não apenas como um sistema de signos, mas como uma prática social que envolve interlocutores e contextos específicos, nota-se que os gêneros discursivos, segundo Bakhtin (2003), servem para mediar diferentes tipos de interação comunicativa em contextos sociais específicos, contudo, os gêneros discursivos atuam como formas de mediação entre os sujeitos, o contexto e a realidade, facilitando o entendimento e a comunicação.

Os documentos nacionais norteadores do currículo do Ensino Médio, como a BNCC e os materiais didáticos do Plano Nacional do Livro Didático, propõem que os estudantes aprofundem os estudos sobre as linguagens e seus funcionamentos, assim como a ampliação do repertório do gênero do discurso a partir da multiculturalidade que constitui o ambiente escolar.

Os gêneros discursivos estão presentes na vida das pessoas e exercem a função de organizar a comunicação entre as partes sem ao menos ser percebido, e que por sua vez, segundo Bakhtin (2003, p. 279) os gêneros são “tipos relativamente estáveis de anunciados”. Com base nessa teoria, os gêneros, em qualquer contexto discursivo, são “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social (que) contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia” (Marcuschi, 2010, p. 19). Dessa forma, Rojo ao detalhar alguns conceitos da teoria de Bakhtin sobre o gênero do discurso, afirma que

Tudo o que ouvimos e falamos diariamente se acomoda a gêneros discursivos (preexistentes, assim como o que lemos e escrevemos). Nossas atividades que envolvem linguagem, desde as mais cotidianas – como a mais simples saudação – até as públicas (de trabalho, artísticas, científicas, jornalísticas etc.) se dão por meio da língua/linguagem e dos gêneros que as organizam e estilizam, possibilitando que façam sentido para o outro (Rojo, 2015, p. 18).

Reafirmamos que o papel dos gêneros discursivos na formação do conhecimento e na construção da subjetividade dos sujeitos, aborda como as diferentes formas de comunicação moldam o pensamento e a compreensão do mundo.

2 Multiletramentos: um prima para as contribuições ao ensino

Atualmente as práticas de linguagem são direcionadas para a perspectiva da cultura digital quando se trata da linguagem consumida pelos jovens no dia a dia, juntamente com as formas de interação mais atraentes para esse público e as novas demandas de ensino do mundo contemporâneo. A educação está em constante necessidade de acelerar as adaptações do processo de ensino-aprendizagem para atender um novo perfil de alunos que têm chegado ao ambiente escolar. Entra em cena aqui os multiletramentos.

A pedagogia dos multiletramentos surgiu como uma resposta no trato ao letramento diante do cenário modificado pelo avanço tecnológico e cultural. Segundo Rojo (2012, p. 12), o Grupo Nova Londres (GNL) publicou um manifesto intitulado A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures em 1996, que apresentava a necessidade das escolas incluírem nos currículos ações que envolvam a diversidade de linguagem do mundo contemporâneo e a multiculturalidade.

No campo do multiletramento, o conceito de letramento para Rojo e Moura (2012) é muito amplo e a cada instante apresenta ressignificações devida as

cobranças de conhecimento da escrita e da leitura e pelas transformações ocorridas na sociedade. A maior parte dos textos que encontramos na atualidade são textos multissemióticos, ou seja, com várias linguagens integradas em um único discurso. Os textos escritos tradicionalmente abriram espaços para outros textos que se caracterizam com duas ou mais modalidades semióticas, os multimodais em sua composição, surgindo assim resultados expressivos em suas características e formatos, comprovando que os meios se renovaram, portanto, a escrita também se modificou e confirmando que as pessoas usam de vários meios para significar o mundo (Santos, 2013).

3 O impacto da multimodalidade na construção da HQ

Para exemplificar os textos multimodais, trazemos aqui a história em quadrinho, objeto de estudo escolhido para esta pesquisa, que possui um lugar de destaque no cotidiano da sala de aula e está presente em diversos materiais didáticos, além de se enquadrar como um dos gêneros textuais mais atrativo aos estudantes e é um texto de gênero discursivo com riqueza de linguagem verbal e visual interligadas. Rabaça e Barbosa (1987, p. 242) conceituam que a história em quadrinho é uma “forma de narração, em sequência dinâmica, de situações representadas por meio de desenhos, que constituem pequenas unidades gráficas sucessivas (quadrinhos) e são geralmente integradas a textos sintéticos e diretos (apresentados em balões ou legendas)”. Nesse contexto, as HQs são excelentes fontes multimodais para estudo, pois, segundo Vergueiro

[...] nota-se que as histórias em quadrinho constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um deles ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude. Alguns elementos são passados exclusivamente pelo texto, outros na linguagem pictórica a sua fonte de transmissão. A grande maioria das mensagens do quadrinho, no entanto, é percebida pelos leitores por intermédio da interação entre os dois códigos. Assim, a análise separada de cada um deles obedece a uma necessidade puramente didática, pois, dentro do ambiente das HQs, eles não podem ser pensados separadamente (Vergueiro, 2020, P.31).

As HQs surgiram no Brasil, através de publicações em jornais, durante o século XIX. A exploração desse gênero textual apresentou resistência de uso por parte dos professores e até mesmo de pais, por alegar que o público mais jovem seria prejudicado ou impossibilitado de ter acesso e prazer por leituras tidas como superiores. Vergueiro (2020, p. 8) afirma que os adultos tinham dificuldade de

acreditar que os quadrinhos pudessem contribuir com o aprimoramento cultural e moral. O que mais tarde, durante o século XX, tomou um novo rumo, tornado um grande gênero popular aliado aos professores e aos pais no incentivo à prática de leitura por parte dos jovens brasileiros.

Outro fator que contribuiu para o crescimento dos quadrinhos, foi o fato dos documentos de ancoragem curricular, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a BNCC, recomendarem as HQs como recurso de leitura autônoma, compreensão e produção, e, inclusive, consta com muita frequência nos livros didáticos, mesmo em tirinhas, que são as formas reduzidas das HQs, utilizadas para facilitar a compreensão dos mais variados assuntos. Portanto, está para além do prazer de leitura, é um gênero que apresenta riqueza, pluralidade e versatilidade para os diversos campos de estudo.

As HQs auxiliam no ensino de forma eficiente, pois ao interligar o texto verbal e o visual ocorre o aumento dos níveis de cognição, além da “criação de um novo nível de comunicação, que amplia a possibilidade de compreensão do conteúdo programático por parte dos alunos” (Vergueiro, 2020, p. 22). Assim sendo, o trabalho do gênero em questão agregado às ferramentas digitais resulta em aprendizagens significativas para o chão da escola.

Com o surgimento das tecnologias, as tirinhas e os seus produtores assumem uma forma de expressão típica das mídias digitais que, segundo Nicolau e Magalhães (2013, p. 77), facilitam e possibilitam a criação da “arte sequencial sem precisar saber desenhar ou dominar os programas complexos de edição de imagem”. Diante do exposto, o professor pode proporcionar a criação de quadrinhos através de ferramentas digitais democratizando a comunicação e exercendo o direito de livre expressão.

O processo de criação na web tornou-se mais divertido e significativo. Estamos descobrindo novas estruturas de narrativas, aproveitando as lacunas deixadas pela indústria de produção de conteúdo. A internet é um lugar de experimentação e inovação, um espaço criado pelos próprios usuários e as tirinhas são o exemplo dessas novas possibilidades de criação e veiculação nas mídias digitais (Nicolau; Magalhães, 2013, p. 77).

Os multiletramentos estão presentes em toda parte e quando aliados às Tecnologias da Informação e Comunicação resultam uma compreensão mais ampla e produção significativa para os estudantes. Sendo assim, cabe ao professor explorar os multimodos das HQs em situações comunicativas, bem como incrementar métodos envolventes através das práticas dos multiletramentos para o estudo das linguagens

relacionadas ao texto e para as produções, visando a participação no mundo cultural, do trabalho, na vida pessoal e pública.

4 O processo de retextualização dos textos para as histórias em quadrinho

No contexto escolar, a leitura e a escrita devem ser concebidas como instrumentos de aprendizado que atendam à ampla diversidade de perfis dos estudantes. Para promover uma aprendizagem significativa na compreensão e produção textual, é essencial que o aluno estabeleça conexões entre o texto e seu repertório de conhecimento de mundo. Conforme argumenta Geraldi (2006, p. 21; 2019), "[...] introduzir o texto na sala de aula é introduzir a possibilidade das emergências dos imprevistos, dos acontecimentos e dos acasos". Alguns aspectos de variadas perspectivas teóricas ajudam a definir o que constitui um texto e a entender como ele funciona na comunicação e na interpretação. Entre os aspectos podemos citar o contexto, a intenção, a multimodalidade, a coesão e coerência, os quais se tornam fundamentais para a construção do texto.

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que o ensino da leitura e da escrita deve ser visto como uma chance de preparar escritores e leitores capazes de se relacionar com o mundo através dos textos. Para que isso ocorra, a escola precisa repensar o ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de formar alunos como sujeitos sociais. Bakhtin (2003) apoia essa ideia ao considerar o texto como um fenômeno social e discursivo, ligado às condições concretas da vida.

A produção de leitura e escrita pode ocorrer de várias maneiras. Esse processo envolve a interação entre palavras e imagens, que revelam a intenção comunicativa do texto e ajudam significativamente o leitor a construir o sentido. Os professores, ao longo das aulas, podem fomentar a interação nos ambientes de aprendizagem e explorar novas maneiras de construir significados. Nesse contexto, a retextualização se apresenta como uma oportunidade para reinventar e aprimorar as práticas de produção de textos.

A retextualização desempenha um papel crucial na produção de textos, pois, ao longo desse processo, são explorados diversos gêneros textuais, o que contribui para o desenvolvimento de leitores mais críticos e capazes de compreender os processos de significação e interpretação dos textos. Segundo Meira e Santos (2009, p. 197), "[...] a retextualização não pode ser separada da textualização, pois esta é um dos instrumentos necessários para que aquela atinja seus objetivos". Para retextualizar

um texto de forma eficaz, é essencial compreender plenamente seu conteúdo, uma vez que a construção textual não ocorre por acaso. É fundamental considerar aspectos como coesão e coerência para garantir a qualidade dos textos produzidos. Silva (2012, p. 41) observa que “a retextualização oferece aos produtores a oportunidade de exercer um papel social”. Essa prática é comum em nosso cotidiano, facilitando a interação entre os participantes do processo.

O processo de retextualização das HQs a partir de outros textos é uma prática que amplia a compreensão e a criatividade dos estudantes enquanto leitores e produtores. Para criar novas histórias ou reinterpretar as que existem é necessário adaptar as narrativas, os temas e/ou elementos dos diversos tipos de textos, até mesmo em outros quadrinhos. A partir dessas ações é que torna possível. A retextualização permite explorar os mais variados gêneros textuais ao transformar o conteúdo original em uma nova abordagem. Essa prática além de renovar o texto adaptado, ela também permite que o aluno faça pontes com outros gêneros, percorrendo entre os modos verbal e imagético.

Somado a isso, os estudantes são desafiados a considerar outros elementos como a trama, o diálogo e a arte, para ajustá-los a outro texto a fim de criar novas narrativas quadrinistas. Além de trabalhar a habilidade dos alunos leitores e escritores e criadores de designs, também amplia o repertório criativo e cultural, apontando para diferentes contextos onde o texto pode ser reinterpretado e transformado, descobrindo novos recursos semióticos na produção de HQs.

Considerações Finais

A intensidade do uso das tecnologias e a novas práticas sociais de leitura e de escrita estão em constante mudança, conseqüentemente, a escola precisa legitimar trabalhos ligados a essa realidade para atender a formação protagonista e crítica através da pedagogia dos multiletramentos.

As linguagens que compõem as histórias em quadrinhos são muito ricas e sua exploração através da perspectiva dos multiletramentos propicia ao estudante um leque de conhecimentos amplo e ainda permite a multiplicidade semântica proporcionadas pela multimodalidade. O presente estudo almeja contribuir com estudos e discussões sobre a retextualização através de HQs ancorados na abordagem multimodal e nos multiletramentos e, ainda, valorizar as riquezas desse gênero discursivo no espaço escolar.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso, in: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad.: P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GERALDI, J. W. A presença do texto na sala de aula. In: LARA, G.M.P. (org.). **Lingua(gem), texto, discurso**: entre a reflexão e a prática. Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MEIRA, A. C. G. A.; SANTOS, Z. B. Mecanismos de textualização e sua relação com a retextualização. **RevLet – Revista Virtual de Letras**. ISSN 2176-9125, v. 1, n. 1, p. 188-199, 2009. Disponível em: <http://revlet.com.br/artigos/35.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.
- NICOLAU, V.; MAGALHÃES, H. As tirinhas e a cultura da convergência: adaptação do gênero dos quadrinhos às novas mídias. In: LUIZ, L. (org.) **Os quadrinhos na era digital**: HQtrônicas, webcomics e cultura participativa. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2013.
- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1987. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/166/1/TCC_HistoriasQuadrinhosFonte .pdf. Acesso em: 11 set. 2024
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, Z. B. dos. **A representação e a interação verbal e visual**: uma análise de capas e reportagens de revistas na perspectiva da Gramática Sistêmico Funcional e da Gramática do Design Visual. Tese (doutorado) – Curso Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9KPMSW>. Acesso em: 12 set. 2024
- SILVA, A. V. L. Retextualização: instrumento para ação na esfera acadêmica. In: DELL'ISOLA, R. L. P. **Gêneros Textuais**: o que há por trás do espelho? Belo Horizonte, Fale/UFMG, 2012, p. 38-67. Disponível em:

<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/generos-textuais-o-que-ha-por-tras-do-espelho.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. *In*: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.